Ano 21.º Sabado, 15 de Setembro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.042

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Ecce Homo!

Donde nasceu, e como se explica este odio implacavel, infinito, absoluto, do presidente da Junta Autonoma de Aveiro a mim—pobre e insignificante criatura que nem sequer chega á craveira da mediocridade geral?

Desde o inicio desta minha campanha contra impostos especiais de qualquer organismo autónomo, particularmente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, a ninguem feri com uma palavra descortez. Nenhum dos homens que dessa Junta tem feito ou faz parte, **nenhum,** até esta data, se queixou da minha atitude ou deixou de manter comigo as relações existentes. Um unico—o presidente—saiu logo a campo, não a desfazer com argumentos irrespondiveis as minhas razões, mas a *esborrachar-me*, termo muito seu, com os seus doestos e improperios. Porquê? Ha de haver uma explicação. Que até no absurdo ha logica.

Eu nunca pretendi, com os meus atigos, ferir as receitas justas da Junta Autonoma.

No segundo artigo, aqui publicado em 24 de março, escrevi o seguinte: **«E' indispensavel fazer-se um sacrificio; para que o nosso porto seja um facto? Faça-se esse sacricio, mas divida-se o sacrificio por todos. E como a unica maneira de ser equitativo e justo é recorrer ao adicional sobre a contribuição do Estado, recorra-se a esse adicional. E' pouco 5 0/0? Pois lancem-se 10, 20, 50, 100 o/o. Mas pague tudo guanto é contribuinte.»** E, 45 dias depois de publicado aquele meu artigo, em 8 de maio, aprovava o Concelho de Ministro da Republica Portuguesa a Reforma Orçamental em vigor, da qual transcrevo o que segue:

Não podendo continuar a permitir-se o desmembramento do paiz em regiões separadas por verdadeiras alfangas interiores, decreta-se a abolição do imposto «ad valorem» e tomam-se as providencias necessarias para ser compensada a receita liquida que por ele obtinham os municipios.

Isto é: o governo do meu paiz não me insultou, não me prendeu: transformou em lei, em parte, as minhas justissimas reclamações que eram, aliaz, as reclamações de todos que trabalham e sofrem; porque as medidas a tomar para a compensação da falta do nefando imposto abolido foram, como não podiam deixar de ser, o recurso ao adicional sobre a contribuição do Estado.

O presidente da Junta é que não se manteve na linha: insultou-me com os nomes mais injuriosos, ameaçou-me com a cadeia, ameaçou-me com vergalhadas! Porquê? Algures estará a razão desta insolita atitude. Tudo se explica neste mundo. Eu não discuti, não discuto, não discutirei o homem. Não se discutem as almas. Uma psicologia é um produto complexo que se escapa sempre, na sua intimidade, á minucia da observação. Os fenomenos exteriores não passam directamente ao cerebro, transformados em noções: atravessam camadas, umas vezes de luz, outras vezes de sombra; umas vezes de limpido cristal, outras vezes de lama. Conforme a qualidade dos meios a atravessar, esses fenomenos imprimem-se em imagens que, ou correspondem á realidade, ou pela refração sofrida, torcem-se, mutilam-se, invertem-se e reproduzem-se em imagens que chegam a ser contraditorias com a verdade.

Cada um é quem é.

Nenhum traidor admite a existencia de creatura leal; nenhum criminoso acredita na possibilidade de homens de bem. No seu regresso ao exterior ainda a noção adquirida não passa directamente, falando ou escrevendo. Atravessa camadas que desfiguram a imagem, já de si desfigurada. Quem conta um conto... Ora no Presidente da Junta é sabido que a noção adquirida só passa ao exterior atravez duma imensa retorta de bilis. Mas se o não discuti, se o não discuto, como explicar este odio incomensuravel, absoluto, que ele me votou? Odio apenas comparavel—se pódem haver graduações no absoluto—ao odio religioso da Edade media? Maior, se é possivel o cumulo: livre pensador que eu seja, atheu que eu fosse—o homem não é bispo, não é papa — e fulminou-me com o anatema de *grande malvado* e decretou a minha expulsão do trato dos homens, qualificando de grandes malvados—**grandes malvados!**—todos quantos jogam comigo, ali, na Assembleia da Barra! Porquê? Moralmente, o presidente da Junta deve ter-se formado a si proprio. No seu trato com a humanidade, até hoje, conhece-se como predicado exclusivamente seu, o insulto desbragado, desconexo. A frase insultuosa, o conceito imoral são as armas sempre á mão para todos que não queimem incenso á sua passagem. E' uma alma irregular. Da sciencia, da honestidade, da competencia—fóra da sua intimidade—tem noções erradas, que tantas vezes o levam á pratica de actos de verdadeira loucura. Só ele é grande, sabio, honesto. O resto da humanidade, principalmente em Portugal, é lixo.

Nasceu para mandar. E' um crime não lhe obedecer cegamente. Assina-se Homem, mas só por modestia: super-homem é que a sua consciencia lhe chama.

Admite como coisa certa o erro em toda a gente—exceto nele. E quando alguem lhe mostra um erro, que não pode negar, atira-o para sobre os subalternos, e salta com a frase injuriosa para sobre quem o assinalou.

Ele é tudo no local onde vive. A minima observação ás suas ordens é um crime logo punido com uma frase injuriosa. Não faz parte do municipio de Aveiro; mas viu-se, durante as festas da Liberdade, na mudança de nomes das ruas, que o municipio era ele apenas Quando tiver noticia de que alguem pretende emancipar-se da sua tutela fulmina uma ameaça. Viu-se.

Na administração municipal de Aveiro *ha coisas*. E a taça vae transbordar. Basta que um machado se levante, que uma arvore caia. Mas o machado não se levantou? A arvore não caiu? A taça não transbordou. E as *coisas* que existiam foram amnestadas. E repartiu com o responsavel um quinhão da sua eterna gloria no olimpo da Junta Autonoma, onde ele, Jehovah, troveja e acaricia. Porque tudo quanto ele bafejar, pôdre que fosse, fica logo como novo.

No declinar da sua longa vida, um acaso do proprio Acaso levou-o á presidencia da Junta onde se encontra. Atravez da historia, e para dourar aquela tremenda pilula que nenhuma goéla pode engulir, do imposto especial, mostrou aos povos as magnificencias de Aveiro antigo e um futuro Aveiro ideal, emporio do comercio externo, depois de construidos os seus trez portos: porto exterior, porto comercial e porto de pesca.

O porto exterior, para navios de 7.000 toneladas, só por si, transformaria Aveiro em um grande centro, coisa para 200.000 habitantes, anos decorridos. E prometeu aquilo tudo, como quem promete a lua a uma creança, e sentou se tranquilo, omnipotente, na sua cadeira presidencial. E todo o mundo acreditou! Todo o mundo... menos dois—ele e eu.

Porque ele não acreditou jámais na possibilidade da construção dos portos de Aveiro. Ele conheceu logo que, mesmo só o porto exterior, seguro e para navios daquela tonelagem nem triplicando os recursos economicos do distrito, seria possivel levar a cabo. Que importava? Deixava-se ir na barca encantada da crença geral, os anos iam decorrendo remansosos naquela adoração perpetua das turbas, e, depois de mim, como dizia Luiz XV, o diluvio.

Quem soprou a tempestade que o arrancou áquele sonho de gloria? Quem mostrou á bôa fé dos crentes na sua omnipotencia, que as suas promessas eram de fumo?

Eu.

Daqui o odio infinito que ele me tem.

Mas nem a ameaça da cadeia, nem a frase injuriosa me demovem da cruzada de verdade em que caminho. E com tão grande felicidade—a verdade triunfa sempre!—que ao passo que toda a gente de bem enfileira a meu lado nesta campanha que sustento contra os opressores, ele sente-se cada vez mais isolado, cada vez mais só. O anatema de **grandes malvados** aos homens que jogam comigo na Assembleia aumentou-lhe o isolamento. E a sua situação na Junta Autonoma torna-se periclitante.

O homem prepara-se para cair.

Os balões de oxigenio daquelas cartas na grande imprensa, com projectos de portos irrealisaveis já vão pela Barra fora, ôcos, vasios, sem resultado algum para a sua situação cada vez mais insustentavel. E, neste *terminus* de vida ingloria, como o seu homónimo da tragédia biblica, lá caminha, aos solavancos, com a pesada cruz das suas promessas irrealisaveis entretendo-se, nesta ultima fase do seu martirio, em atirar com o pé da cruz á cabeça dos cyreneus que pretendem ajuda-lo.

E aqui temos o homem, que declarou **grandes malvados** todos os homens honestos, trabalhadores, sem qualquer mancha na sua honra, pelo facto de me distinguirem com a sua amizade.

Ecce Homo!

Fermentelos, 15—IX—1928.

A. Reque Ferreira
Medico

De luto

Só agora tivemos conhecimento de haver falecido, repentinamente, na Guarda, a sr.ª D. Candida de Castro, estremecida esposa do nosso confrade de *O Combate*, que se publica naquela cidade, sr. José Augusto de Castro.

Por tão duro golpe sofrido, o *Democrata* apresenta-lhe sentidas condolencias.

Arborisação das estradas

Lêmos que o sr. ministro do Comercio está estudando a forma de promover a arborisação de todas as estradas do país, pelo que só é digno de louvor se chegar a conseguir esse tão util quão salutar emprendimento.

As estradas arborisadas não só modificam o aspecto geral das arterias que ligam as diferentes localidades umas ás outras como são de grande vantagem para os transeuntes, no verão, devido á sombra que nessa época os beneficia.

Oxalá o sr. ministro possa levar por deante o seu projecto.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Será verdade?

Como se sabe, estiveram acampados nas margens do Vouga umas dezenas de rapazes com a denominação de *Corpo de Escoteiros Nacionais*, de que na cidade existe um grupo, patrocinado pelas juventudes catolicas, ha pouco tambem creadas para impulso e grandeza da santa religião. Esses escoteiros vieram aí em espalhafatosa passeata e á frente trouxeram o sr. Weiss de Oliveira, antigo cirurgião dos hospitais, como se denominava numa má hora em que aqui apareceu a exercer o cargo de governador civil sob a vigencia da Republica! Ora, segundo temos ouvido a varias pessoas, no acampamento fizeram-se predicas em que foram visadas da maneira mais vexatoria ás instituições e alguns dos seus homens, chegando a afirmar-se que só a monarquia poderá salvar a Patria, além de outros disparates do mesmo quilate.

Será verdade? Então o descaramento dessa gente já se evidencia assim, sem haver quem lhe ponha um freio?

Sr. Governador Civil... Sr. Governador Civil...

Ele!...

Para arranjar algum vintem, visto os monarquicos, os republicanos e os catolicos terem prescindido dos seus fretes na gazeta, o *grande panfletario* publicou agora um livro onde sustenta a seguinte tese: que de ha um seculo a esta parte não ha na politica nacional senão uma inteligencia lucida e equilibrada, uma visão clara e um homem de bem —êle!

Querem-no assim ou com mais môlho?

Acostumou se a manejar a mentira a proposito de tudo e o resultado é o que se está vendo Vaidosão!

Economias

Pela pasta do Comercio foram ultimamente introduzidas importantes modificações no capitulo redução de despezas, destacando-se, entre outras, aquela que diz respeito a automoveis do ministerio cujo numero ficou reduzido a um visto só o ministro ter direito a usar desse meio de transporte.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Films...

A viuva de um famoso bailarino que, como ele, se dedicou tambem á arte que o tornou celebre, fez ultimamente em New-York o seguro das suas pernas pela quantia de 250:000 dollars, mas com a clausula, por parte da companhia, disto ficar sem efeito caso a segurada continue a dançar o *charleston*.

Coitadinha! Tomára ela tempo para carpir as maguas da viuvez...

TENDO sido ordenado na Italia um censo para se apurar das familias que tenham mais de sete filhos chegou-se á couclusão de que o numero destas passa de 500:000!

Olhem que é de respeito...

TAMBEM o governo italiano abriu um inquerito para conhecer os motivos pelos quais em 3:000 concelhos, dentre os 9:000 que esse país possue, a população se encontra, desde ha 10 anos, em estado estacionario ou diminuiu já.

Se os encarregados desse inquerito entrarem em minudencias deve ser interessante o relatorio a elaborar.

Cá por causa duma coisa ...

O juri de um dos tribunais de Berlim condenou ha pouco um assassino que matou varios agentes de policia e cometeu uma infenidade de roubos, a duas penas de morte e 15 anos de prisão.

Chegâmos a ter pena do homem apezar de ser um duplo criminoso. Por isso, se a nossa voz fosse susceptivel de ser ouvida em Berlim, suplicariamos a redução da pena. Que o dispensassem, ao menos, de cumprir os 15 anos de prisão depois de ter morrido... as duas vezes!...

O pintor Lauro Corado

O nosso distinto confrade de La Guardia, *Heraldo Guardés*, dando conta da estada naquela vila espanhola do nosso conterraneo Lauro Corado, diz:

A passar uma temporada com o distinto *sportman* e vice-consul de Portugal nesta vila, Mario Duarte, encontra-se entre nós o notavel pintor português, sr. Lauro Corado, já conhecido e apreciado do nosso povo por o artistico retrato que dedicou ao seu dilecto amigo D. Mario.

Grande apaixonado da sua arte e incansavel trabalhador, o jovem Corado começou a desenhar algumas silhuetas e paisagens do monte de Santa Tecla, tendo nós já visto a Cruz de S. Francisco inclinada sobre um ciclo de azul purissimo assim como alguns trechos das margens do Minho encantador.

Esperamos que esta e outras obras do grande artista servirão para nos deleitar com uma proxima exposição das mesmas, para o que não duvidamos que La Guardia dará todas as facilidades e concorrerá com todo o seu entusiasmo.

O pé descalço

Em Lisboa tambem vai ser proibido, do dia 1 de outubro em diante, o uso de andar descalço pelas ruas, tal como se fez, ha pouco, no Porto.

Vamos lá. Que a civilisação vai entrando no país, de vagar, sim, mas entra...

Magicas.,.

Recebemos a seguinte carta:

Desculpe V. se lhe venho roubar algum bocadinho de espaço do seu mui lido jornal. Porêm, como V. está sempre pronto a dar guarida a todos os assuntos e principalmente aos de interesse local, eu venho hoje trazer um até junto de V. e ao mesmo tempo pedir-lhe a sua bod atenção para ele, se vir que a merece, do que estou certo.

E' o facto de, infelizmente, ainda existir nesta cidade a profissão nabalesca de magica, profissão exercida por pessoas sem escrupulos, que, por processos quasi de todos conhecido, ludibriam aqueles que teem a infelicidade de lhes cair nas mãos, incutida, talvez, por outras supersticiosas que em tudo acreditam, mesmo nas coisas mais fantasticas que as mesmas magicas inventam para que o seu negocio seja coroado de exito.

Essas perigosissimas Magico-Medicas *não hesitam em* receitar *os mais variados* remedios *que engendram, continuando, mercê das mixordias que mandam ingerir aos seus* doentes, *e da falta de fiscalisação por parte das autoridades, a enviar desta para melhor aqueles que nas mãos dos medicos não viram, por acaso, os seus males atenuarem-se rapidamente.*

E porque isto constitue um perigo para a saude publica e muito especialmente para os supersticiosos, além de muitas vezes ser a causa predominante de desavenças familiares, é que eu venho, por meio do seu conceituado jornal, pedir para que tamanhas intrujonas, que, como digo, só servem para espalhar a discordia nos lares e extorquir aos incautos quantias importantes, sejam chamadas á responsabilidade e lhes seja aplicada justiça conforme o caso requer

Factos de natureza identica se estão dando para o lado nordeste da cidade—onde se tem realisado actos que exclusivamente á igreja pertencem —e bom seria, para bem de todos, que as autoridades competentes tomassem imediatas providencias sobre tal assunto.

Agradecendo, sou

De V. etc.

Aveiro, 28-8-928.

Um censtante leitor

Pode contar com o *Democrata* o seu *constante leitor* porque contra os vigaristas, exploradores e burlões nunca hesitámos sair-lhes ao encontro.

Mas as autoridades teem de nos acompanhar e proceder de harmonia com a lei.

Liceu de Aveiro

A folha oficial inseriu um decreto com as classificações dos liceus por onde se vê que ao desta cidade foi, como a outros, restituida a antiga designação de nacional central.

Congratulâmo-nos com o facto por ser de inteira justiça.

Uma destas...

Rel tam os jornais de larga informação que o presidente da assembleia da Sociedade das Nações reunida em Genebra, se viu um dia destes obrigado a adiar os trabalhos por falta de oradores!

Ora vejam. E ninguem se lembrou de que, estando o Parlamen to fechado em Portugal, nós poderiamos suprir essa falta com relativa facilidade...

Sempre na brecha

Mm acaso feliz proporcionou nos o encontro com alguem, nosso velho amigo, que circunstancias varias ha muito fizeram tomar rumos diferentes.

Após troca de palavras que provaram a supreza agradavel e o prazer consequente do encontro, fomos assim interpelados:

— V. já escreveu alguma coisa sobre a palpitante novidade em em brião mas que em poucos dias deve ser uma realidade, se a consentirem?

— ?!

Olhe o que se passa em Ovar, como assalto á fortuna de Soares Pinto; na Povoa de Lanhoso, coisa identica, etc., etc., etc. E tudo dorme em volta disto!...

Realmente os roupêtas estão se a sair das cascas e não sabemos o que será se isto assim continuar.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Postais da praia

Costa Nova, 12

Pois é verdade... A moda, ha cinco anos, naturalmente porque ainda se não tinha apurado tanto, pouco dava que falar á borda do rio. A mulher, a rapariga, a menina chic se era falada, discutida, apreciada devia-o, sobretudo ao seu donaire ou á galanteria do seu rosto, que era, afinal, para onde se dirigiam-se todos os olhares. Mas hoje... O rosto lindo de uma mulher, a expressão e a côr dos seus olhos passaram a outro plano porque ela, encurtando demasiado a saia, foi a propria que se encarregou de desviar as atenções, como se as pernas tivessem alguma coisa com a formusura de cada um ..

Ah! Que se as meninas da moda soubessem...

A perna, ainda mesmo torneada e bem feita que seja—convençam se as escravas do figurico modêlo—não vale nada; não pesa nem pode algum dia pesar no valor da mulher por mais qne as exponham, por mais que as mostrem. Pernas são canelas. E basta essa circunstancia para a critica não perdoar que as meninas tivessem o mau gosto de pôr de parte o penteado e tudo quanto lhes dava graça—e que graça!—para se utilisarem de uma moda que, a meu vêr, só as prejudica.

Mas, dirão elas servindo-se do estribilho do Amaro, que está sempre com a politica dominante.

Mico

Secção sportiva

Natação

Os campeonatos Regionais de Water-Polo

Como informamos, realisaram-se no dia 2, os campeonatos regionais de *Water-Polo*, organisados pela Delegação da Liga, nesta cidade.

Apenas concorreu o *Sport Club Beira-Mar*, que fez inscrever dois grupos infantis A e B, e dois grupos *seniors*, 1.as categorias, A e B.

O jogo dos infantis foi arbitrado por João Moreira, sendo cronometrista Elisiario Moreira.

Decorreu ele animado, com fases interessantes, entusiasmando por vezes a assistencia, que os incitava.

Terminou a primeira parte por 1 a 0, a favor do grupo A.

Na segunda parte, o grupo B reage, mas o A, que não quere perder a vantagem adquirida, defende-se, não evitando contudo a entrada de uma bola nas suas redes, o que empata o jogo.

O grupo *seniors*, foi arbitrado por Carlos da Naia Sarrazola, cronometrando Elisiario D. Moreira.

A superioridade do grupo A manifesta-se logo de principio, obrigando o grupo B a um constante trabalho de defesa, mas deficiente, do que lhe resultou a entrada de duas bolas, até final da primeira parte.

Na segunda parte, a superioridade do grupo A aumenta, pois que passados alguns minutos o grupo B perde dois elementos por desistencia.

Este, desfalcado, tenta ao menos marcar o ponto de honra, mas em vão, resultando das constantes avançadas, abandonar por vezes a defeza, provocando de aí, a entrada de mais quatro bolas.

Findou este jogo, por 6 a 0, a favor do grupo A.

As abitragens foram boas. A assistencia correta.

A Delegação, apesar de ter anunciado entradas pagas, resolveu, á ultima hora, por razões obvias, não vender bilhetes de entrada para o recinto reservado.

Tudo de borla!

Coisas da Natação de Aveiro

Afinal, propalou-se para aí aos quatro ventos, que um simpatico campeão do *Sport Club Beira-Mar*, onde marca pelo seu *aplomb*, tinha desertado daquele Club, o que era falso.

Antes assim. A lealdade deve ser a norma a seguir, por todo o desportista, e fica-lhe bem vir a publico desmentir os boatos "dos desportistas trapalhões, desses desportistas de pataco, que com a mentira venenosa, com a intriga repugnante, tentam conseguir a desorganisação dum grupo de sportmen que trabalha por amor ao *sport* e á sua terra.»

Sim, senhor; acima de tudo os Clubs da nossa terra. Muito bem.

E' preciso saber despresar essas "tretas, inventadas por tipos que não teem nada que fazer...„

E' digna, tambem, de elogio, a atitude do ilustre correspondente de *A Voz Desportiva* nesta cidade, que entrevistou aquele simpatico *sportman*.

J. M.

Banda José Estevam

Foi a Sacavem tomar parte numa festividade, sendo muito apreciada, a reputada banda da regencia do sr. Antonio Lé, que aproveitou o ensejo para se fazer tambem ouvir na capital com agrado unanime de quantos assistiram ao concerto que efectuou num dos corêtos da Avenida da Liberdade.

Os jornais tecem-lhe os maiores elogios acompanhados de fotografias.

Necrologia

Envenenado com arsenico, que ingeriu inconscientemente, deixou de existir o menor de tres anos, Fernando Pereira, filho do jornaleiro de Vilar, Artur Pereira.

Mais uma vitima do desleixo e falta de previdencia.

Atenção para a 4.ª pagina.

Carta da Galiza

6 de Setembro de 1928

Terminei ante-ontem a volta á Galiza. Visitei as suas quatro provincias: Pontevedra, Coruña, Lugo e Orense, passando por Vigo, Santiago, Ferrol, Betauzos, Porrino e Tuy, alem das respectivas capitaes Pontevedra, Coruña, Lugo e Orense.

A provincia de La Coruña é a mais civilisada. As estradas são quasi todas alcatroadas e por vezes, até, asfaltadas como uma pista.

La Coruña vale mais do que Vigo, como povoação. O American Bar e a Calle Real, ás 7 da tarde, teem já o ar elegante dos grandes centros cosmopolitas. Lindas mulheres por ali... Neste ultimo ponto La Coruña é muito superior a Vigo.

Em Lugo ha um hotel, o Mendez Nunez, que, infelizmente, não tem outro que se lhe compare em terra portugueza de egual categoria. Lugo é assim como Braga, e o hotel, em muitas coisas, é superior ao Grande Hotel do Porto...

Nós temos uma ideia muito vaga e imprecisa da Galiza. Nos ultimos seis anos Primo de Rivera fez de Espanha uma das nações mais cotadas e ricas da Europa. Se dissermos que a Galiza foi a região que acompanhou com mais proveito a grande obra de Primo de Rivera teremos retratada a nova Galiza, onde rareia hoje o *galego* tal como eu o concebia antes de viver nestas paragens.

A Galiza é mais irmã do Minho de Portugal do que da Catalunha da Espanha. Só com uma diferença: os homens, as arvores, os animais, os riachos e os montes, tudo que pertence á natureza, revéla irmandade e semelhauça. O galego sente o nosso fado e tem a palavra saudade—*sóidade*—como nós. Mas tudo que é realisação do engenho humano, as estradas, os hoteis e os portos não teem irmãos no Minho de Portugal. Os hoteis, serão, quando muito, primos do Mendes Nunez, de Lugo, do Atlantic e do Regina, de La Coruña, do Continental, de Vigo ou do Roma, de Orense. O resto não encontra parentesco...

A Espanha deve muito a Primo de Rivera. Eu tive a honra de conversar com o general, ainda não ha um mez, na sua visita ao Monte de Santa Tecla e depois num baile no Hotel Peinador, outro estupendo hotel, em Mondariz e apreciei então as qualidades de vigor que acompanham o salvador de Espanha, apezar dos seus cabelos brancos, que o fizeram tão querido e popular.

E' muito provavel que eu vá a Vigo esta semana e dali acompanhe a embaixada da provincia de Pontevedra que vai a Madrid prestar homenagem ao presidente do governo espanhol.

Se eu fôr mandarei noticias de la.

Mario Duarte (filho)

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 9, o estudante Antonio Coelho Huet da Silva, filho de sr. Eduardo Coelho da Silva. Hoje fa los, o sr. Máximo Henriques de Oliveira; ámanhã, a sr.ª D. Alice Mendonça; em 17, a menina Rosa Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira; em 18, o sr. Manuel Cação Gaspar; em 20, a tricaninha Alzira Ferreira do Vale e em 21, a esposa do sr. Teodoro Vicente Ferreira.

Partidas e chegadas

A passar uma temporada, tem estado nesta cidade, o sr. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro.

— Com sua esposa encontra se a veranear na Figueira da Foz, o sr dr. João Joaquim Pires, digno reitor do liceu de Castelo Branco.

— Tambem para ali foi acompanhado da familia o sr. Adélio Rocha, residente em Coimbra.

— Para as Pedras Salgadas partiram, há dias, os srs. drs Alvaro Sampaio, porfessor do liceu e Armanda Cunha Azevedo, considerado clinico local e respectivas esposas.

— Depois de uma digressão pelo norte já recolheu á sua casa de Cascais o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.

— Do Gerez retirou para Oliveira de Azemeis o nosso presado amigo Anibal Resende.

— E' esperado em Aveiro, antes do fim do ano, onde vem de visita aos seus, o sr. José Neto, que na America do Norte tem hourado sobremaneira a colonia aveirense.

— Na Costa Nova encontram-se com suas familias, os srs. Laurélio Guimarães, Pompeu da Costa Pereira, Luis Vicente Ferreira e, com seus interessantes filhos, a nossa conterranea sr.ª D. Maria da Conceição Bessa Peixoto, esposa do sr. Armando Peixoto, de Lisboa.

— Para Braga seguiu o sr. Octavio de Pinho.

— Com sua esposa seguiu para as termas de S. Pedro do Sul, o sr. Aurelio Costa.

— Chegou á sua casa da Carvalheira de Ilhavo, vindo de Africa, o tenente do exercito ultramarino, sr. Manuel Nunes Vieira.

Cumprimentâmo-lo.

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,5
Dollar	20$23

Atenção

Em virtude de, durante o corrente mez, se encontrar encerrada, excepto ás sextas-feiras, a Redacção e Administração deste jornal, todos os assuntos que lhe digam respeito devem ser tratados na *Livraria Universal* com o seu proprietario, sr. João Vieira da Cunha.

Correspondencias

Costa do Valado, 13

Eis chegada a faina do S. Miguel. Da terra colhe-se, levanta-se o milho durante o dia para á noite ter logar a desfolhada no meio da alegria dos que se reunem para esse serviço e depois a malhadela, na eira, tudo de um sabor tão português que até os poetas se inspiram nesses trabalhos para nos darem paginas deliciosas, que falam ao coração, fazendo-os recordar com saudade.

Tambem as vindimas não devem estar longe. Preparam-se já os lagares e as vasilhas, sinal de que tudo se ageita para a breve fabricação do saboroso nectar. Por aqui ha de tudo um pouco e ainda bem para que o lavrador, ao menos, veja o seu esforço compensado.

Sim. Porque isto de ser só o pião das nicadas não é lá das melhores coisas.

— Veio á Costa, com curta demora, o nosso presado amigo e conterraneo José Rodrigues Ferreira, ha muito residente em Lisboa, e a quem nos foi grato cumprimentar.

— Nos ultimos dias apertou o calor, sem duvida proveitoso para a seca do milho.

— Numa camionete que aqui veio busca-los seguiram ontem para Fátima umas 20 pessoas de aqui, entre as quais o sr. padre Autonio Vieira.

C.

— —

Oliveirinha, 13

Decorreram, como era de esperar, muito animadas as festas levadas a efeito em honra da Senhora dos Remedios e que á séde da nossa freguesia trouxeram imensa gente, inclusivé muitos dos nossos conterraneos que pela força das circunstancias se acham ausentes da terra natal, mas que dela nunca se esquecem, visitando-a sempre que qualquer ocasião se lhes ofereça. E não se diga que a solenidade que acaba de ter logar não fosse este ano um magnifico pretexto. Foi o, sem duvida alguma, e todos deviam ter retirado contentes porque os festejos da Oliveirinha, que nenhuma nota descordante empanou, marcaram pela sua grandiosidade quer no que diz rsspeito á parte religiosa quer á profana. Tiveram de tudo: musicas em numero de tres, bom fogo de ar, aerostatos com fartura, iluminação, danças e descantes populares, enfim, tudo que anima e faz esquecer as agruras da vida, aliviando um pouco o pesado fardo com que andâmos neste mundo enquanto a morte não chega. Louvores, pois, aos que honraram as tradições da freguesia, fazendo realçar uma festa que tanto nome lhe deu e de que os velhos se recordavam sempre com saudade.

A Oliveirinha é uma freguesia grande. O seu povo labuta, trabalha e por isso justo se torna que tenha, ao menos uma vez por ano, alguma coisa que lhe sirva de distração.

E uma romaria, e um arraial póde-se dlzer que é o seu manjar predilecto.

C.

— —

Eixo, 4

(Retardada)

Consorciou-se no dia 1 do corrente o sr. Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, aspirante a oficial, com a sr.ª D. Maria Moreira, gentil filha do sr. Viriato Moreira.

Verdadeiro casamento de amor, cultivado desde crianças, e tendo a distingui-los: a noiva, apreciados predicados de beleza fisica e moral e o noivo, a par de um belo coração, uma inteligencia invulgar, é de crer que se tenha constituido um lar feliz. Oxalá assim seja e da nossa parte lhes enviamos sinceros parabens.

—Faleceram nesta vila, com pequeno intervalo, João de Deus Pereira e sua irmã Ermezinda Dias Pereira. O primeiro foi vitimado por uma congestão cerebral, falecendo quasi repentinamente. Tinha alguns meios de fortuna e, como não deixasse disposições, habilitaram-se dezasete herdeiros. O seu enterro foi civil.

C.

Comunicado

...Sr. Director do jornal *O Democrata*

Aveiro

Sendo prevenido ha dias de que corria em Esgueira uma calunia visando a minha pessoa, calunia que não só vem afectar a minha vida particular como industrial, prejudicando-me em extremo, venho mui respeitosamente solicitar de V. a publicação do seguinte, de qne assumo inteira responsabilidade:

Consta-me que um certo sujeito, creatura bem conhecida nessa cidade e muito mais ainda em Esgueira, frequentador assiduo do *copo*, se acupa nas reuniões da taberna, como presidente, a calnniar-me, ferindo-me na minha vida particular e comercial.

Ora esse cavalheiro, que decerto já não anda bom da cabeça devido aos vapores do alcool, lembra-se nessas ocasiões do que esqueceu ao diabo para me ferir traiçoeiramente, quasi a todas as horas e instantes com opiniões afcrradas. E não são poucas as vitimas do ódio de tal aventureiro, que em má hora poisou nestas paragens. Mas comigo é que semelhante *biltre* tem perdido todo o tempo, porquanto não me tenho dado ao trabalho de lhe ligar mais do que o despreso a que ha muito o votei, pois que o conheço bem e sei bem as suas qualidades. Esse individuo é de tal natureza e de tão fracos instintos que, vendo, em tempos, doutra forma não poder conseguir nada, vem agora tentar Ierir-me na minha reputação comercial e industrial.

Mas quem julga o *biltre* que eu sou?

Creia que não disponho do seu tempo para me entregar nem preocupar-me com a vida de tal cidadão nem tão pouco a dar-lhe confiança, porquanto os meus afazeres me ocupam todo o tempo. Admiɹa-me isto muito na creatura, visto já ter sido o que foi... Ainda assim se esse genio do mal está disposto a provar ou a assumir a responsabilidade das suas palavras, o caso é outro. Publique o seu nome claramente nas afirmações que faz na presença dos seus amigos copos, e não fique escondido detraz das pipas, que depois lhe darei a resposta a que tem jus. Doutra forma não mais me preocuparei com o sujeito, a não ser para o mimosear com aquele desprezo a que o tenho votado.

Agradecendo, sr. Director, a sua atenção, creia-me admirador de V.

Esgueira, 6 de setembro de 1928.

Antonio Joaquim de Pinho

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

Romarias

No sabado e domingo foram os dias das romarias, o que fez saír de casa muita gente com o fim de distraír o espirito e arejar o corpo ao mesmo tempo.

O exodo da popupulação de Aveiro para o campo e para as praias foi grande, por isso, apresentando a cidade um aspecto tristonho devido á falta de movimento e a conservarem-se os estabelecimentos encerrados